

DEPÓSITO 1974

OS RIDÍCULOS

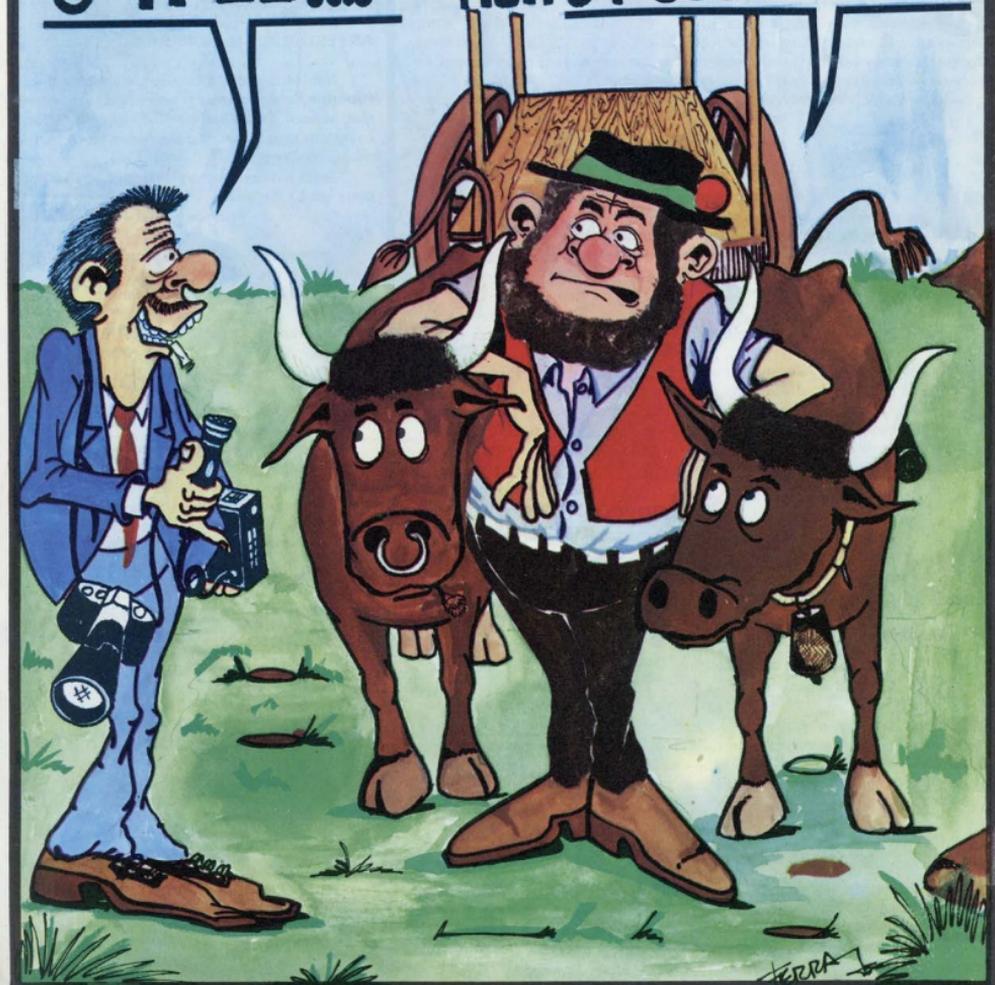
Nº 196 — 1-8-74

DIRECTOR: SILVA NOBRE

PREÇO — 5100

ENTÃO COMO
VAI ISSO
Ó "TI ZÉ"...

BEM A JUNTA
NÃO É MÁ...
ESTÁ É A PUXAR
MUITO POUCOCHINHO!..



ORA CONTE-MOS...

ONDE É QUE VAI

PASSAR AS
SUAS FÉRIAS

ONDE HAJA MULHERES!
ONDE HAJA MULHERES!
ONDE HAJA MULHERES!
ONDE HAJA MULHERES!

!!!



AGORA QUE
HÁ
DEMOCRACIA
JÁ POSSO
ESCOLHER...
OU FICO EM
CASA... OU
ENTÃO FICO
EM CASA...

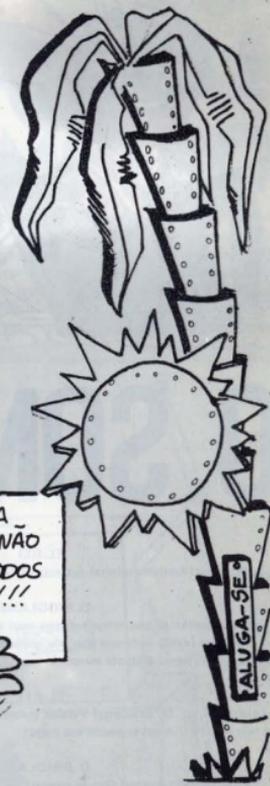


OPERÁRIO



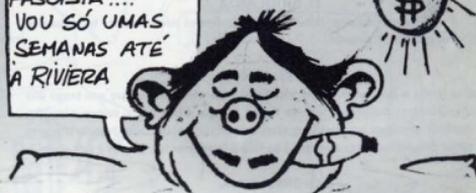
DONA DE
CASA

ONDE A
VIDA NÃO
SUBIR TODOS
OS DIAS!!!!



VALUGA-SE

EU ... FÉRIAS ?
PARA ME CHAMAREM
FASCISTA !...
VOU SÓ UMAS
SEMANAS ATÉ
A RIVIERA



\$



EX-PID

OU EM CAXIAS,
OU EM PENICHE...
DE QUALQUER
MODO É
PRAIA....

CAPITALISTA

FERRA



O SONHO DO PODER

EL-REI

— D. Briolanja! Senhora minha! Adonde estaides?

D. BRIOLANJA

— Adonde quereides que esteja? Estou aqui a coser os vossos coturnos! Desde que por estes reinos andamos que vós gastaides mais coturnos do que quando reinávamos no nosso distante reino!

EL-REI

— Falaide baixo, D. Briolanja! Falaide baixo! Que mal intencionados ouvidos vos não escutem! Altos segredos vos trago!

D. BRIOLANJA

— Dizeide, dizeide prestes! Que se passou?

EL-REI

— Algo de muito importante se passou! Novas hei recebido do nosso reino e sabeide que grandes esperanças alimenta o meu bestunto! Sabeides que estão ali fazendo essa nefasta invenção chamada eleições?

D. BRIOLANJA

— Sim? E que temos nós com isso? Acaso não fomos nós vilmente banidos dos pátrios lares por desdita nossa?

EL-REI

— Desdita nossa e dos nossos fieis súbditos! Mas estas novas que vos trago são assaz importantes! Sabeides que no nosso antigo reino onde nunca ninguém podia espirrar sem que um arguto e atento servidor nosso fosse descobrir quem é que tinha deixado a porta aberta, já se fala livremente nas praças e nas vielas?

D. BRIOLANJA

— Meu amado e fossilizado esposo: no nosso tempo as praças serviam já para se falar, principalmente nos altos custos do peixe que o vosso primo Tenrinho ciosamente guardava. E ali se ouvia cada uma! Quanto às vielas, a única que me agradava era a do Sérgio, aquele gentil trovador de olhos meigos que enfeitava toda a gente com a sua voz tremelicante! Era desse que falaveides?

EL-REI

— Deixai-vos de fitas! Sabeides muito bem o que eu quero dizer! Fala-se livremente nas ruas e nas vielas, mas não são o tanger de banzas e as lamúrias dos fados! Fala-se — ó ignominia das ignominias, descalabro dos descalabros, pouca vergonha das poucas vergonhas!

D. BRIOLANJA

— Credo, homem, acabaide com as exclamações e espantações! De que se fala então?

EL-REI

— Pasmaide, senhora! Fala-se de política!

D. BRIOLANJA

— De política? Mas que percebe o nosso povo dessas artes más?

EL-REI

— Pois! Bem me esforcei eu e os meus nobres fidalgos em convencer o povo que a política não dava pão a ninguém...

D. BRIOLANJA

— Isso agora...

EL-REI

— Bom, não comeceides também vós a terdes ideias reaccionárias! Olhaide que se me chateides muito mando chamar aquelas damas que andam a pedir assinaturas para acabar com a comandata e rifo-vos!

D. BRIOLANJA

— Ah, ah! Deixai-me rir! Mas continuaide que estaides a improvisar muito bem!

EL-REI

— Dizia eu que me fartei de convencer o meu povo — eu e os meus nobres — que a melhor política era o trabalho — do povo, claro. Mas a verdade, a triste e lamentável verdade é que hoje toda a gente se mete em política.

D. BRIOLANJA

— Toda a gente? Quereides dizer que não são os nobres dissidentes, aqueles a quem nós tínhamos que dar lugares rendosos nas casas de agiotas, e noutros lados para se calarem?

EL-REI

— Toda a gente, mentecapta e obtusa mulher! O povo, a plebe, a arraia miuda, a matulagem! Toda a gente, percebeides?

D. BRIOLANJA

— Estou pasmada! Mas o que é que essa plebe percebe de política?

EL-REI

— Não me façai perguntas dessas, que a bem dizer, eu cá também nunca percebi muito dessas coisas. Quem parece que tinha umas ideias a esse respeito era o defunto António, mas se as tinha, foi-se com ela. Depois dele acho que aquilo lá pelo nosso reino andava ao jeito de Maria vai com as outras...



BARRACADAS

O FASCISTÓMETRO

Era meus estimados amigos, eu além de ser uma pessoa extremamente culta, como é do conhecimento público, tenho também muitos amigos que de vez em quando me dão uma ajudinha.

Não é que eu precise, note-se, mas a verdade manda Deus que se diga, e eu, como dizia a minha avó, pobrezinho sim honrado nunca. Perdão: Pobrezinho sim, desonrado nunca. E foi porque eu nunca quis ser desonrado que fiquei a ter que pedir de vez em quando aos amigos que me deem uma ajuda, para os fazer também brilhar.

Destas vez como vos queria falar dos avanços da técnica aliados à presente conjuntura, avanços que pudessem inserir-se na temática dos contextos verdadeiramente válidos e tendentes a uma melhoria da vivência dos novos valores suscitados nos parâmetros da vida nacional, procurei o sábio Professor Victoriano Flores para que me pusesse ao par das últimas investigações no campo das ciências aplicadas.

Claro que não vi a minha confiança iludida: porque o sábio Professor Victoriano Flores não é para enganar. Deu-me imediatamente o esquema do último invento que vai uma vez posto em funcionamento, revolucionar o mundo de cabo a rabo.

Ora toda a gente sabe que hoje o grande factor motivador do fervor renovar é a política.

E toda a gente sabe que dentro da política começa como na zoologia por haver duas grandes divisões: os que são e os que não são.

Mas — aqui surge a atroz dúvida — os que são... até que ponto? Os que não são... até quando? Quando é que uns deixam de o ser, ou outros começam a pensar em o ser?

Claro que tudo neste mundo tem a sua medida (a sua dele, que a minha, na minha

modesta opinião é pequenina, embora não seja amarela). Por isso tornava-se de facto neces-

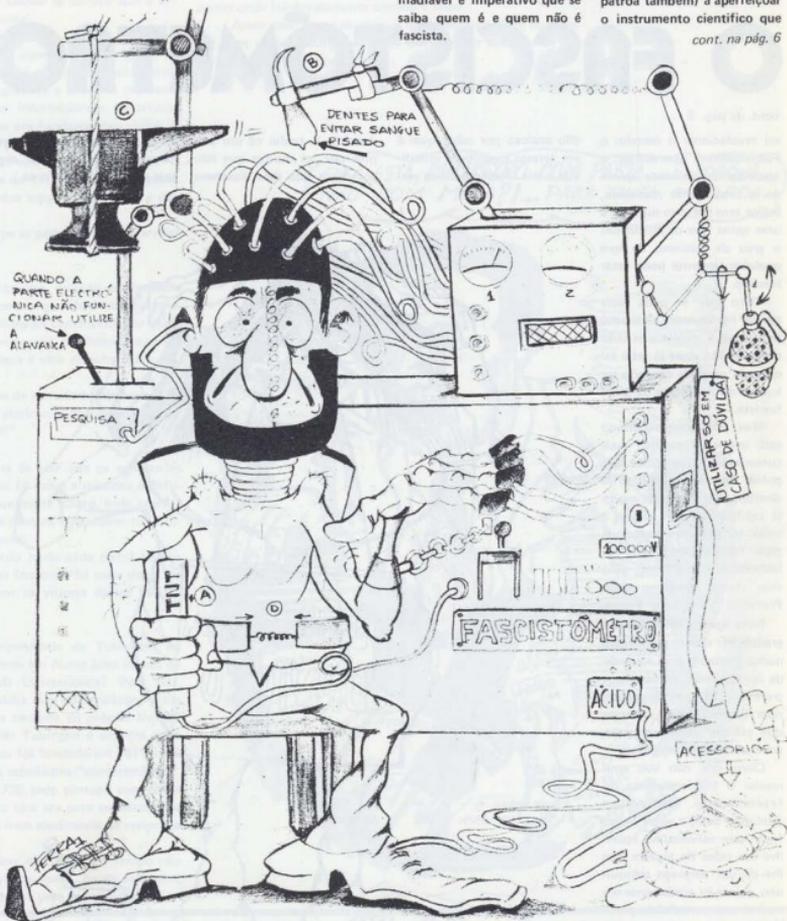
sário saber catalogar devidamente os que são e os que não são, que é para a gente

saber as linhas com que se cose.

Claro que os meus ilustres alunos já perceberam do que se trata: é preciso imperioso, inadiável e imperativo que se saiba quem é e quem não é fascista.

E foi por isso que o sábio Professor Victoriano Flores dedicou algumas das horas que as suas múltiplas actividades lhe consentiram (e a patroa também) a aperfeiçoar o instrumento científico que

cont. na pág. 6



- 1 — QUANDO O PONTEIRO 1 Atingir o Máximo — (A) Rebenta.
- 2 — SE a Massa Encefálica Acusar Ideias Reaccionárias — (B) Actua com CEM Marteladas, Seguidamente (C) dá uma Achega Pondo Logo em Funcionamento o Ácido. Por Meio de uma Célula Foto-Electrica — (D) Actua com Duzentos Apertões (Leves).
- 3 — A MOLA NO PESCOÇO, Funciona só quando o Centro de Pesquisa Acusar Ligações com Ex-Organizações Fascistas, Juntando-Lhe o Maxilar Inferior ao Crânio Muito Devagarinho.

O FESTIM

N

aquele dia o Frankenstein decidira fazer um esgar de amabi-

lidade. E convidara o Drácula, seu amigo de folgedos, para um jantar de cerimónia. Claro que era preciso atender a mui-

tos pormenores, porque isto de ter um prestígio a defender é uma coisa muito importante. Por isso o Frankenstein esme-

rou-se.

Ao principio da noite, escolhida a preceito com ventos uivantes e bâtegas de chuva encharcante e

apavorante, entrecortada pelo lugubre zig-zaguear dos relampagos que iluminavam de laivos azulados a sinistra casa de jantar, Frankenstein dava os ultimos retoques ás caveiras que serviam de quebra luz ás morticas velas, e aos escabelos feitos de osso em segunda mão, onde o seu convidado Dracula se sentaria.

MOrcegos cruzavam o ar num restolhar de asas diformes.

Um trovão apavorante ribombou nos ares quando Dracula empurrou a porta e atirou a negra capa para cima do escabelo. A porta rugeu num lamento de gonzos ferrugentos.

E Frankenstein, com o mesmo rigido sorriso na cadavérica face, trouxe para a mesa uma enorme travessa com duas enormes pernas assadas a fogo lento, tostadas e succulentas.

Dracula, sem uma palavra devorou uma. Frankenstein, mais lento e mais macabro roia o arte-lho da outra.

E no lugubre silencio ouviu-se pela primeira vez a voz do Dracula, rouquenha e áspera:

— Bom... bom comida! Tens mais?

Fez-se um silencio trágico. Um relampago mais forte cruzou os ares. Ao longe um mocho piou assustado.

Frankenstein engoliu o ultimo bocado e comentou tristemente:

— Mãe... há só uma!

O FASCISTÓMETRO

cont. da pag. 5

vai revolucionar o mundo: o Fascistómetro. Sim senhor: o aparelho devidamente aplicado e subtilmente maneado, indica sem um erro superior a uma quina (das da mocidade) o grau de fascismo de que qualquer paciente pode estar atacado.

Claro que el pode estar apenas ligeiramente alusitado, depois, se a moléstia se tiver desenvolvido pode já estar inquinado ou pode chegar a ter legiões de micróbios do virus fascista.

Mas nenhum organismo está imune: o espirito mais conservador, que pode até pensar que é um politico ás direitas, se se endireita muito lá contrai o virus e depois a coisa só pode ser detectada pelo fascistómetro que foi inventado, como disse, pelo meu illustre amigo o sábio Professor Victoriano Flores.

Falta apenas estabelecer a gradação: desde os puros e nunca afectados com atestado da Junta e tudo, até aos casos perdidos da ponta direita, com reacções tão violentas que até são considerados casos reaccionários perdidos.

Claro que não vou aqui revelar o funcionamento do fascistómetro. Até porque pensando bem, e antes de colocar esse valiosissimo aparelho nas mãos de alguém que lhe dé um emprego mesquinho, talvez eu ainda pense em montar um consultório particular para atender pessoas bem, e lhes dizer (pagando, claro!) qual é a sua classificação no fascistómetro.

Tenho a impressão que vai ser um negociozito de tirar o pé da lama. Com certeza que há-de haver muito bom cidadão ansioso por saber qual é em termos científicos iniludíveis a sua filiação politica verdadeira. E tenho cá um palpite que há muitos que não gostariam que lhes dissessem de quem eram filhos. E se me pagarem bem, eu não digo que são filhos da politica.

dão ansioso por saber qual é em termos científicos iniludíveis a sua filiação politica verdadeira. E tenho cá um palpite que há muitos que não gostariam que lhes dissessem

de quem eram filhos. E se me pagarem bem, eu não digo que são filhos da politica.

de quem eram filhos. E se me pagarem bem, eu não digo que são filhos da politica.



KOL
MAPLES
LISBOA — Av. Columbano
Bordalo Pinheiro, 87/89
PORTO — Av. da Boavista,
1802/1812

ESTE MUNDO LOUCO EM QUE VIVEMOS



POR: MIM

No Porto numa destas tardes, um automóvel que atravessava a ponte de D. Luís parou e o condutor saindo rapidamente do carro saltou o parapeito da ponte e deu um mergulho espectacular para o rio, em grande estilo. — Coitado, quiz-se suicidar! — Gritaram as pessoas. Mas o homenzinho veio ao de cima e em estilo de Marc Spitz nadou para o lado da Ribeira como quem quer bater o record do mundo, e chegou à margem desapareceu.

O resto da história veio-se a saber depois: o carro era roubado, ele tinha batido noutro à entrada da ponte. E como era bom nadador. . . lá vai disto! Doude se conclui que a um bom nadador um bom mergulho basta.

Desta coisa da política tem aspectos muitos giros. Os ingleses, que já têm sarilhos que lhe cheguem, proibiram a entrada em Inglaterra a todos os representantes de organizações internacionais terroristas. Mas estes decidiram que o melhor era fundarem um clube. E assim vão organizar por estes dias primeiro em Dublin e depois em Belfast aquilo que chamaram a Feira Anti-Imperialista.

Estão já inscritas delegações do I.R.A. (exército republicano irlandez) dos palestinianos, dos separatistas bascos e dos bretões.

Falando mal e depressa é que se pode chamar um arraial de porrada.

Um pequeno estaleiro italiano, quando era lançada ao mar com todas as pompas, garrafas de champagne e tudo, um pequeno veleiro ali construído, por qualquer razão ainda não averiguada, o veleiro entrou na água já meio inclinado, e decidiu que a vida de submarino era muito mais interessante.

O resultado foi meia centena de convidados de honra, de rabonas e casacas a tomarem um glorioso banho inaugural, e o construtor a gritar: "Porca miséria!"

Quem é que teve a ideia de izer que os estudantes desta geração é que são os maus e rebeldes e indisciplinares e não sei que mais? Claro, toda a gente diz isso, e aqueles que pensam que sabem tudo dizem assim com um ar muito doutoral:

— Pois é! No meu tempo não havia nada disto! Foram coisas inventadas pelos estudantes franceses há meia dúzia de anos, e agora também nós somos as vítimas dessas indisciplinas. . .

Palermas!
Vocês sabiam que na Universidade de Tubingen, na Alemanha Federal, existe e está ainda em muito bom estado de conservação a Antiga Cadeia da Universidade? Pois está. Antigamente os estudantes rebeldes das universidades eram pura e simplesmente metidos em carceres da própria Universidade: e este da Universidade de Tubingen é um dos mais antigos: segundo rezam as crónicas foi fundado em 1477 a até 1808 ali estiveram detidos muitos estudantes "contestatários".

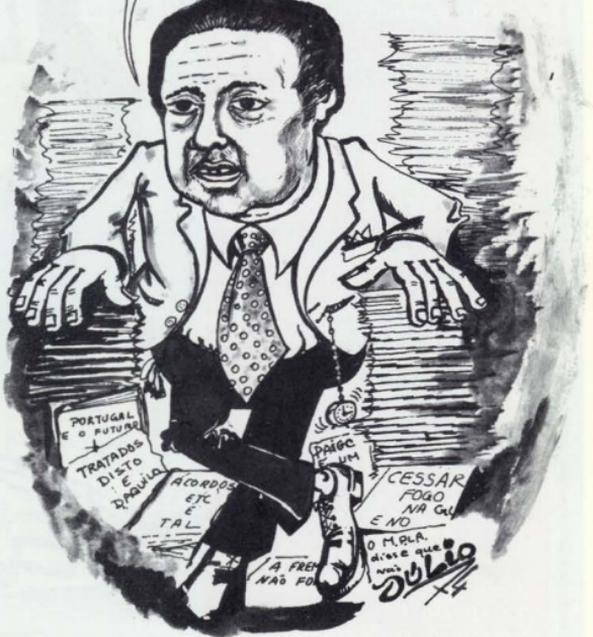
Diz que o carcere foi em 1736 todo pintado com cenas da Bíblia nos tetos e nas paredes que era para os estudantes rebeldes enquanto estavam presos irem meditando na resignada vida dos santos.

E depois venham-me cá dizer que no vosso tempo não havia contestação estudantil! Havia no vosso, no do avôzinho, e até ao catrévato, que se calhar até era uma boa peça!

Um alpinista no sul de França encontrou perdido na neve e com uma pata partida um velho cão S. Bernardo que com canina filosofia já aguardava a morte. O alpinista fez os primeiros socorros ao cão, e depois trouxe-o às costas durante sete quilómetros até a um ponto onde foi devidamente tratado e salvo.

Amor com amor se paga, e o S. Bernardo deve hoje dar por bem empregados os esforços que durante toda a vida fez para salvar alpinistas perdidos. . .

ORA ESTA, MINISTRO COM PASTA... E PORQUE NÃO COM MALA?... PARA TANTA PAPELADA.



Sem posições, sem peruca, sem qualquer tratamento — e contudo "Uma Cabeleira abundante em 4 horas apenas"



o processo de entretimento do cabelo Eurocabe é através de bases sucessivas, acrescentar mais e mais cabelos. Com o processo de entretimento do cabelo Eurocabe (processo entretimento já aplicado em 9 países de Europa) pode sentir-se seguro e natural, tomar banho, lavar a cabeça, dormir, andar em quente sol, tomar sol, fazer tudo o que mais lhe agrada. Venha já, mesmo sem entrevista, marcada, ou telefonema. O caminho mais simples para um cabelo novo e o caminho da Eurocabe, Rua S. Bento, 304 - Lisboa - Tel. 83 66 82 Rua 5 de Janeiro, 31 - Orla - Porto - Tel. 27871

eurocabe

Instituto para Novos Cabelos
Uma nova personalidade em quatro horas

FAÇA O SEU CUIDADO, PARECE ALGUMA VEZ, NÃO SEJA ALGUM DIA, NÃO SEJA ALGUM DIA

SLOAN GATAL

POR MIZÉ SOARES

OS GATOS, UNIDOS
JAMAIS SERÃO VENCIDOS
SINDICATO PARA O GATO

CONTRA DONOS TIRANOS
A VOZ DOS BICHANOS!
NOSSA REIVINDICAÇÃO
QUEREMOS PEIXE SEM PÃO.

EM JANEIRO, LIBERDADE!
AMOR À NOSSA VONTADE...

OS GATOS, UNIDOS
JAMAIS SERÃO VENCIDOS.
SINDICATO PARA O GATO

COMIDA BEM COZINHADA
CASA DE BANHO ASEADA
ACABOU A DITADURA
DO CAIXOTE E SERRADURA!

OS GATOS, UNIDOS
JAMAIS SERÃO VENCIDOS
SINDICATO PARA O GATO

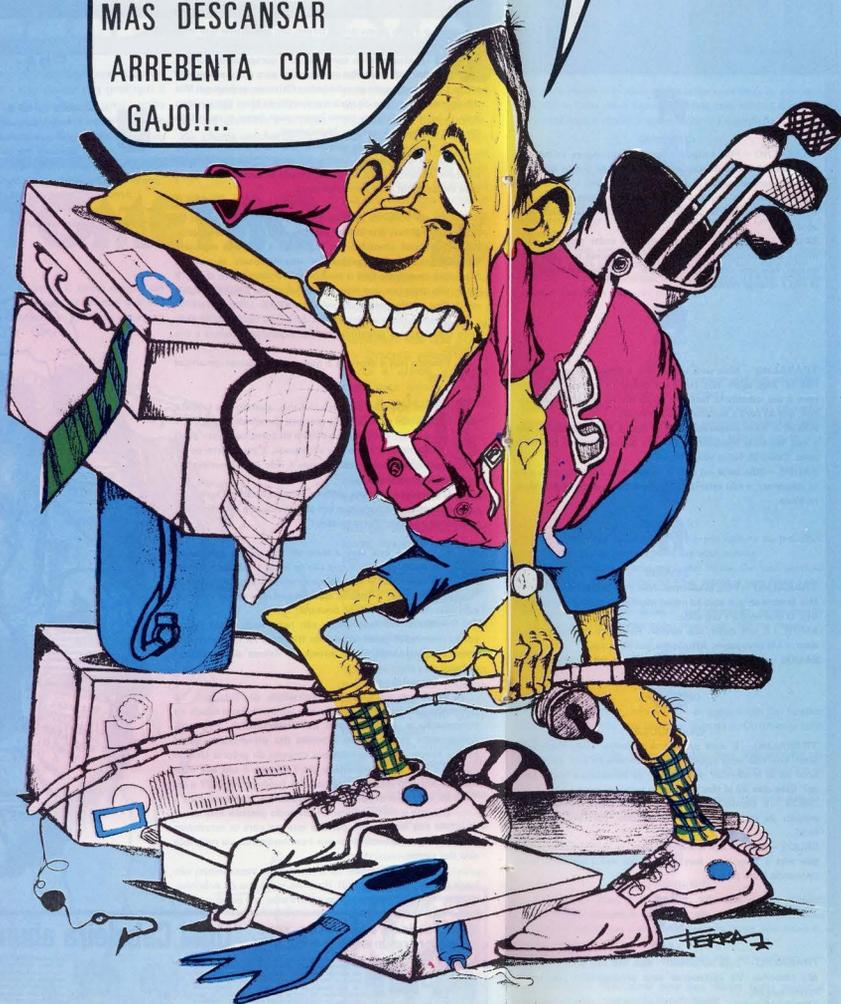
NÃO QUEREMOS SER CAPADOS
LIBERDADE SEXUAL!
NOSSOS DONOS, UNS SAFADOS
VÃO PARAR AO TARRAFAL.
AOS CÃES DA PIDE
NÃO LIGAR PEVIDE...

OS GATOS, UNIDOS
JAMAIS SERÃO VENCIDOS
SINDICATO PARA O GATO

PARA FILHOTES GATAIS
ACABARAM OS QUINTAIS.
EXIGIR MATERNIDADE
COM TODA A COMODIDADE

OS GATOS, UNIDOS
JAMAIS SERÃO VENCIDOS
SINDICATO PARA O GATO

EU NÃO SEI SE TRABALHAR CANSA MUITO
MAS DESCANSAR
ARREBENTA COM UM
GAJO!!..



AUMENTAME MUCHO

AUMENTAME!
AUMENTAME MUCHO...
COMO SE FUERA ESTE AUMENTO LA ULTIMA VEZ!
AUMENTAME, AUMENTAME MUCHO!
QUE TENGO MIEDO DE PERDER EL AUMENTO DESPUES!

QUIERO CONTAR LAS NOTITAS
QUE SON TAN BONITAS
E HACEN TANTA FALTA...
PENSA QUE TALVEZ MAÑANA
VENDRA UN SACANA
DESPEDIR LA MALTA...

AUMENTAME!
NO TE PIDO MUCHO...
SOLO UN CONTITO Y TAMBIEEN EL ULTIMO MEZ
AUMENTAME,
AUMENTAME MUCHO!
SI NO ME AUMENTAS ME PONGO EN LA GREVE OTRA VEZ!

O QUE OS ANIMAIS DIZEM

O LOBO — Quem não quer ser homem, não lhe veste a pele!

A PANTERA NEGRA — O meu marisco preferido é o tremoço.

O BURRO — Vão ver que ainda apareço nas Memórias da Dona Beatriz Costa.

A BALEIA — Não morro sem dançar um "pas-de-deux" com o Ary dos Santos.

O BACALHAU — Eu tinha sido muito mais feliz se nunca tivesse conhecido o Henrique...

A CABRA — Umás têm a fama e outras o proveito!

O CARANGUEJO — O Dr. Salazar era o único que me entendia.

O CAMELO — Vejo sempre as peças de teatro da televisão e desconfio que é por isso que me chamam camelo...

A FORMIGUINHA — A Dona Amália também andará "ao tostão"?

O PERU — Não há nenhum animal que tenha um Natal tão triste como o nosso!

A SARDINHA — Menina e russa me levaram de casa dos meus pais para longes terras.

A BICHA SOLITÁRIA — Eu sou discreta mas há por aí cada bicha mais escandalosa!

A VACA — Fui eu que encontrei a voz que a Simone de Oliveira perdeu!

O SONHO DO PODER

cont. da pág. 4

D. BRIOLANJA

— Pois! Falavam muito, mas não iam longe!

EL-REI

— Verdade é, senhora minha, verdade é. A política no nosso reino era uma coisa que se tratava portas a dentro do palácio: era assim uma espécie de conversa em família, e daí não saía. Era um faz-que-anda-mas-não-anda, e a plebe vivia contente, e a plebe vivia feliz. . .

D. BRIOLANJA

— Devanaiades, senhor. Se a plebe visse feliz não tinha dado um chuto na gente. . .

EL-REI

— Talvez. Mas eu penso. . .

D. BRIOLANJA

— Vede lá não vos faça doer o capacete. Que pensaiades vós?

EL-REI

— Penso que muito ridentes esperanças se nos abrem, de voltar em glória ao nosso reino

D. BRIOLANJA

— Estareides grosso, senhor meu esposo? Ou tereides febris terçãs?

EL-REI

— Não senhora minha. Alembraide-vos apenas que toda a gente tem liberdade para espremer a sua opinião. E que dizeides de irmos nós... ou mandarmos vassallos nossos — fazer também comícios para nessa coisa das eleições concorrermos também com o prestígio dos nossos antecessais nomes à luta pelo poder?

D. BRIOLANJA

— Olhade senhor, que eu ao menos tenho o juízo que vos falta. Então se ainda há dois dias correram conosco, iamos nós mettermos outra vez ao barulho? É para quê, não me dizeides? Para nos arrearem alguma trancada que da outra vez nos pouparam?

EL-REI

— Senhora! Acaso vos esqueceides do exemplo daquela nossa antepassada que disse "antes rainha uma hora do que duquesa toda a vida"? Não vos enche de coragem este exemplo?

D. BRIOLANJA

— Não, meu amado esposo. Metede-vos vós nessas alhadas, que eu não vou nisso. Ainda me parece mentira tantos dos nossos nobres tenham ido dentro, e nós estejamos aqui calmos e sossegados, e já queirides meter-vos em coisas superiores às vossas poses! Tomai uma Alka-Seltzer, que isso foi a feijoadá de ontem que não vos assentou bem!

EL-REI

— Então recusaide-vos à luta pelo poder? Se vós quizeissem em breve o poder seria perdido. . .

D. BRIOLANJA

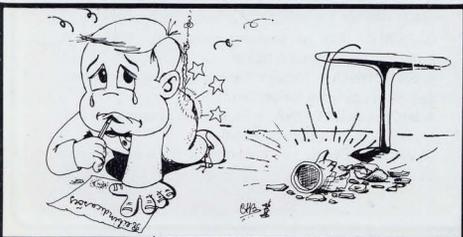
— É mal pago. Ide vós, se queirides. Isso até me convinha. . .

EL-REI

— Até vos convinha? Porquê, mal-aventurada esposa?

D. BRIOLANJA

— Porque já um capirra me disse que o preto me ficava muito bem. . .



astro labia

por: *Horus Kopus*



CARNEIRO

TRABALHO — Pois amigo, a mama acabou. Agora vai amolar esses diazinhos que passou de barriga para o ar. E olhe que essa coisa das reivindicações já deu o que tinha a dar.

AMOR — Não se esqueça de mandar os bilhetes postais que comprou para aquela miuda. Nunca se sabe o que pode vir a acontecer.

SAUDE — Agora não tem desculpas de andar cansado, pelo menos por causa do trabalho. E se está cansado por causa das borgan, não tem nada que se queixar. Tivesse-se lembrado que já não é criança nenhuma. . .



TOURO

TRABALHO — Mais uma semaninha, e depois vai para férias, não é? Mas agora não comece a deixar as coisas por acabar para o seu substituto fazer. As férias são só nas férias. Amor, que só para a semana é que começam. . .

AMOR — Vá-se preparando com os dopes. Nunca se sabe o que é que lhe pode aparecer enquanto a patroa estiver a dormir à sesta. Deixe lá férias são férias. . .

SAUDE — Não seria má ideia ir começando a lavar os pés, para os descasmar, e não estarem tão encardidos quando se descalçar na praia.



GEMEOS

TRABALHO — Pois, já sabemos. Não lhe apetece, com o calor. Mas lembre-se que aqui há meses não lhe apetezia por causa do frio. O que você é um calão.

AMOR — É um calão, sim senhor. Foi a sua mulher quem o disse, e ela deve saber. Afinal para que serve você?

SAUDE — Claro, assim sem fazer nenhum até tu tinha saude.



CARANGUEJO

TRABALHO — E você procurasse emprego? Essa história de dizer que não acha trabalho, é um bocadinho de lá. Já se lembrou de se ir oferecer para lavador de automóveis num garage? Olhe que até já têm indicado o tudo!

AMOR — E depois pode dizer à miuda que é gerente duma estação de serviço, porque ela acredita. Elas acreditam em tudo. . .

SAUDE — Não há mal que lhe chegue, se você trabalhar. Olhe que está a ficar com barriga, e então daí a um enfarte de miocardio é um pulo.



LEÃO

TRABALHO — Está no defeso? Mas isso não quer dizer que não trabalhe. Vá oferecer-se para propagandista de livros. Parece que dá. . .

AMOR — E entra-se em muitos sitios. É uma rica desculpa que

lhe pode muito bem servir para apanhar uma carga de porrada. SAUDE — Trate desse dente. Com esse mau hálito até parece que você anda a vender propaganda contra a poluição.



VIRGEM

TRABALHO — Então é para a semana que vai para férias? Já comprou aquele Biquini às bolinhas amarelas? De que está à espera?

AMOR — Olhe que isso ajuda muito. E mesmo no seu caso, ainda há muita coisa que supode fazer. E só ter cuidadinho. . .

SAUDE — Pois. Já sabemos. A pilula às vezes dá essas dores de cabeça. Mas antes essas que outras. . .



BALANÇA

TRABALHO — Pouco e mal feito, parece que é a sua divisa. Depois não se queixe se não for aumentada.

AMOR — Por que esses olhinhos para o patrão não cndiamnt grande coisa. No fim de contas o que ele quer é o serviço feito.

SAUDE — Cuidado com essa pneumonia. Não dê muito ar à pluma.



ESCORPIÃO

TRABALHO — Já sabemos. Você é um mouro de trabalho. Mas é assim que se ganha a pasta que você precisa.

AMOR — Que você precisa para essas farras. Ou você pensava que elas iam lá por esses olhinhos piscos e essa fusa indento?

SAUDE — Se conseguir dominar essa ulcerazita, talvez se safes. Mas sinceramente a comer como você come, não me parece.



SAGITÁRIO

TRABALHO — Claro, aqueles dias de greve é que lhe laxaram as férias. Agora não tem nada que se queixar. Quem quer festa sua-lhe a tosta.

AMOR — Agora tem que andar desculpas. Mas também talvez seja melhor, porque para fazer má figura antes desculpar-se e não ir lá.

SAUDE — Isso. Descanse as noites em casa que bem precisa. Um homem não é de ferro.



CAPRICORNIO

TRABALHO — Bom e abizante. Não tem que se queixar. Você andava sempre a dizer que não tinha nada que fazer, aguento-se agora, que o seu colega foi para férias. Mas deixe lá, depois vai você.

AMOR — Agora sustenha-se. Não pode atender a tudo ao mesmo tempo.

SAUDE — Nem tem saude para isso. Quem come pouco à mesa, não pode comer nada fora de horas.

cont. na pág. 15



E DEPOIS À SAÍDA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO APARECERAM UNS "COMUNISTAS" COM A ESTÚPIDA EXIGÊNCIA DE QUEREREM GANHAR PARA COMER oooo

VITALIDADE GINSENG ÚNICO EM PORTUGAL RECEBIDO DIRECTAMENTE DO ORIENTE



O seu interesse pelas mulheres não se perdeu; foi o seu organismo que se enfraqueceu. É preciso revitalizá-lo. Mas, cuidado: não tome estimulantes, que podem afectar-lhe a saúde e nada resolverem. Não é uma questão de idade. Recorra a produtos naturais para recuperar o vigor. Nós possuímos a colónia real da vida, sagio celebrada pelo Padre Jesuata JARTOUX, em 1711, numa carta dirigida ao Procurador-Geral das Missões.

Cada frasco contém 30 gramas de Ginseng do Koreo instantâneo granulado. Enviamos pelo correio a cobrança. Pode literature explicativa. Se mora em Lisboa telefone para os N.ºs 65.54.54, 65.17.22, 65.97.72

SARACIL - SOCIEDADE DE ALIMENTAÇÃO RACIONAL, LDA.
R. Arco do Carvalho, 69, 1.º (Campolide) — Lisboa-1 — Autocarros N.º 2, 12, 13, 15, 18, 42 e 51

DELEGAÇÕES:
CACÉM — Ervanária do Cacém — Aqualva — Telefone 254 04 89
CACÉM — D. A. P. A. R. I. C. A. — Farmácia Higiênica — Telefone 240 00 20
FUNCHAL — A. J. Mateus Ferreira — Rua dos Tamoios, 49 — Telefone 2 47 44
PORTO — Centros de Dietética Popular — Mercado do Bolhão — Telefone 2 11 56
Sempre jovem e vigoroso com GINSENG DE KOREA

AS NOSSAS SENSACIONAIS ENTREVISTAS



O CONDUCTOR

Ia eu muito descansado pela rua abaixo a pensar em quem é que eu havia de entrevistar para esta semana — vocês já sabem que o camelo do meu chefe tem a mania de querer saber da vida das outras pessoas, e gosta à brava de entrevistar para esta semana — quando me lembrei que podia muito bem entrevistar um condutor da Carris.

O que é que vocês faziam no meu lugar?

Claro: tomavam um eléctrico.

Foi o que fiz. Ou melhor, foi o que eu quis fazer. Fui ali para a paragem da esquina, onde já estava uma multidão que parecia a das bichas do açúcar nos tempos da outra senhora, e esperei a minha vez. Isto — para que se saiba — eram três e meia da tarde. Passadas duas horas e meia de empurrões e impropérios, lá fiquei ao topo da coluna, a comandar a brilhante oficial a comandar as tropas.

E logo atrás de mim estava uma senhora gorda, bufando de minuto em minuto, e a querer meter conversa com toda a gente.

Desconfio que já tinha mesmo roubado dois ou três lugares pela força que ela fazia contra o meu traseiro.

Naturalmente a ver se eu me chegava para o lado, e se ela se apropriava do terreno, mas eu não fui nisso.

Nessa altura lá chegou arquejante o eléctrico para o Conde Barão.

Trepei para o estribo, mas fui imediatamente detido pela manípula forte do condutor:

— Espere aí. Vou ver se há lugares!

— Mas... — disse eu a medo.

— Qual mas, nem meio mas. Não entra sem eu dizer.

Já disse!

— Pronto. Então se já disse... já posso entrar!

— Ai o senhor é dos espertinhos? Veja lá se lhe cai um dente com a gracinha! Dois... quatro... oito... dezassete... trinta e dois... E depois de má vontade:

— Bom, ainda tem um lugar. Entre lá, e está com muita sorte. Tlim, tlim!

O carro arrancou. O condutor voltou-se para mim:

— O senhor?

— Eu?

— Sim, quem é que havia de ser? Para onde é que quer o bilhete? Vamos lá a despachar que eu tenho mais que fazer!

— Ah, o senhor tem outro emprego?

— Ai ai, ai ai! Não queroim ver este! Olhe lá ó amigo, se você começa para aí a mandar vir, temos fita, ouviu? Olhe que eu não sou desses condu-

tores que aparam esses golpes!

— Desculpe, mas eu só queria um bilheteinho para o Conde Barão...

— São tés mé reis. E não me venha cá com notas grandes qu'eu n'tenho trocos. Isto aqui não é o tota. Quem vem p'ra aqui traz o dinheirinho contado.

— Mas eu só tenho uma nota de vinte escudos...

— Pois. Eu já sabia. Eu Já

SABIA!!! São todos o mesmo. Vém p'ra qui com falinhas mansas que é para a gente lhes trocar as notas. Como se aqui nascesse dinheiro. Como se isto fosse um negócio da China!

— Ah não é?

— O quê? O que é que você está a insinuar? Está-me a chamar chinês? Olhe lá no que se mete. Olhe que eu não sou desses...

— Já sei, o senhor condutor já disse: o senhor é dos outros!

— Pois sou, sim senhor.

Tem alguma coisa com isso? Olhe lá ó 47. Vê se me despachas esse andamento que isto está cheio e eu quero ir despegar às sete!

— Já anda aqui há muito tempo?

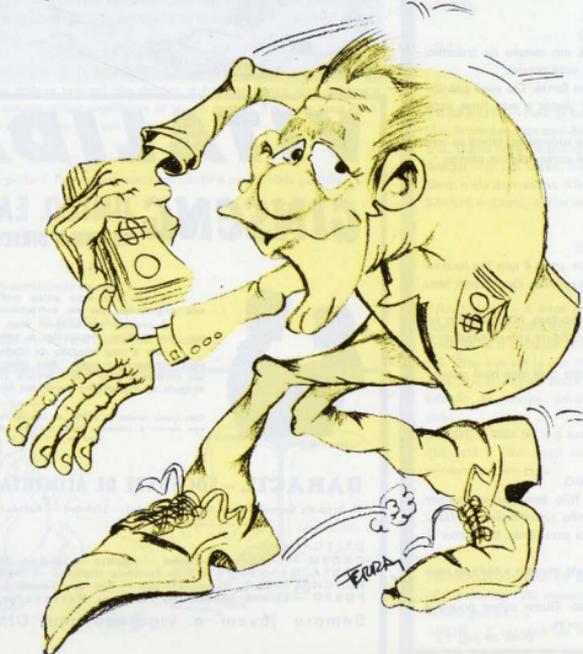
— P'ra que é que você quer saber? Você é da PIDE ou quê? Olhe que isso já acabou, ouviu? Isso de vir para aqui fazer de bufo, lá porque lhe disseram que eu sou da Comissão do Sindicato, não lhe dá nada, ouviu?

— Mas eu...

— Cal eu nem cal carapuça? Vocemê deixa-se estar aí muito quietinho nesse canto, e faz-se pequenino, ouviu? Porque se começa a levantar cabelo, antes de chegar ao Corpo Santo, quem lhe trata do corpo santo sou eu, ouviu? Ainda tenho aqui um alicate que pode muito bem servir para lhe tirar o bilhete a si e a mais quatro lingrinhas iguais, ouviu? Ó 47, anda-me lá com esse material p'rá frente!

— Parece-me que não tirava dali mais nada para a entrevista. E olhem, se quiserem ir para o Corpo Santo, não levantem cabelo, está bem? Por isso apeei-me numa curva e fui dar uma idêntica.

*PARECE QUE JA' PASSOU O MAU TEMPO...
AFINAL ELLES PREOCUPAM-SE MUITO POUCO COM
OS "SACADORES" DO ESTADO NOVO!...*



EPISÓDIO DE O RAMIRO

ESTAVAS LINDO RAMIRO POSTO EM SOSSEGO
DOS TEUS TACHOS COLHENDO DOCE FRUITO
NO PALÁCIO DO LUMIAR EM BOM CONCHEGO
GOZANDO E ENCHENDO A MULA COMO UM BRUTO
NAQUELE ENGANO DE ALMA LEDO E CEGO
QUE PARA TEU AZAR NÃO DUROU MUITO,
ENSINANDO A METER NAS CABECINHAS
QUE O PODER ERAS SÓ TU QUE O TINHAS

DE TODAS AS SECÇÕES TE RESPONDIAM
A DIZER OS PROGRAMAS QUE INVENTAVAM
QUE SEMPRE ANTE TEUS OLHOS TE TRAZIAM
PARA VER SE DIZIAS QUE PRESTAVAM:
DE NOITE ERAM AS SÉRIES QUE CORRIAM,
DE DIA AS REPORTAGENS QUE ENGANAVAM:
MAS TUDO QUANTO O TEU OLHAR LÁ VIA
DAVA GUITA QUE ERA UMA ALEGRIA!

MAS UM DIA DE TRÁGICA MEMÓRIA
CAIU A IGREJINHA EM QUE VIVIAS:
E FICASTE SEM OS TACHOS E SEM GLÓRIA
E SEM PODER FAZER O QUE FAZIAS:
VIRAVA-SE UMA PÁGINA DA HISTÓRIA
ACABARAMSE OS VALES QUE FAZIAS;
E NEM PUDESTES, Ó LOUCA MARABUNTA
DIZER ASSIM QUASE A CHORAR À JUNTA:

Ó TU QUE TENS DE HUMANO O GESTO E O PEITO
SE DE HUMANO É TIRARES-ME A GAMELA
ASSIM À BRUTA SÓ PORQUE UM SUJEITO
GOSTA DE MASSA E NÃO SE FARTA DELA,
A ESTA CAREQUINHA TEM RESPEITO
JÁ QUE O NÃO TENS AO TACHO OU À PANELA:
SE OUTRO HÁ-DE COMER ESTA PAPINHA
DÁ-ME OUTRO TACHO QUE JÁ TENHO FOMINHA!

PAR: TROVADOR BETINHO

FÁBULAS DA NOVA VAGA

Claro está que os meus preclares e ilustres alunos tiveram ao longo dos vossos estudos (mesmo só da instrução primária que diziam que andava para aí a explodir, mas era boato) oportunidade de ler algumas fábulas.

Quando não as tivessem lido no original gregos, latinos ou franceses — caso dos mais marrês — ouviram com certeza sob a forma de histórias da carochinha, porque dessas toda a gente teve muito tempo para ouvir.

Algumas até eram chamadas as fábulas oficiais. Mas isso é outra cantiga, e eu não estou aqui para discutir política.

Queria dar-lhes a minha achega — acheguem-se para lá — acerca das verdadeiras fábulas, porque isto de se contar uma história que um homem qualquer inventou há centos de anos, e depois esperar que ela hoje esteja igualzinha aquilo que ele contou ou aquilo que se passou, é uma fita.

Toda a gente sabe que quem conta um conto acres-

centa um ponto.

Se calhar por isso é que os bancos andam sempre a acrescentar pontos, tantos são os contos que eles passam a vida a contar.

Mas não tresgiveremos (gostam desta?) e vamos ao caso das fábulas.

Orta toda a gente conhece a história da cigarra e da formiga. Ou pelo menos julga que conhece.

O que não sabe é essa história em nova vaga. A verdadeira face da verdadeira fábula de hoje.

Mas eu vou contar que é

para vocês não serem brutos, que brutos já para aí há muitos.

Um dia estava a formiga a trabalhar, cumprindo o seu horário das 40 horas semanais, sem direito a folgas nem intervalo para almoço, e passou por ela a cigarra.

— Bom dia amiga formiga. Então... a trabalhar?

— Bom dia D. cigarra. Pois claro! A amiga cigarra já sabe: é preciso trabalhar porque depois vem o inverno, e o celeiro precisa estar cheio, porque depois podem começar a faltar as coisas nos supermercados... E a amiga cigarra onde vai?

— Olhe, amiga formiga, vou cantar a um concerto. Pagam-me um bom cachet, e acho que não devia deixar de aceitar...

— Faz bem, faz bem. Vá lá à sua vida que eu tenho aqui muito que fazer...

Passaram os tempos. E as duas amigas voltaram a encontrar-se. A cigarra vinha já de descapotável e com um lenço de seda a esvoacar entre as antenas. A formiga continuava a empurrar bagunhos de trigo para o buraco.

— Bom dia, amiga formiga. Então... a trabalhar?

— Claro, claro, amiga cigarra. Ah, mas vai muito chique. Onde é a festa?

— Olhe amiga formiga, tenho um contrato para Las Vegas. Vou lá fazer uma pequena temporada e depois sigo para Nova York, para me estrear na Broadway! E a amiga formiga?

— Oh, minha amiga, trabalhando. Trabalhando que é para não ser apanhada desprevenida no inverno. A amiga cigarra já sabe... é o costume!

— Pois é... Então até qualquer dia!

— Adeusinho.

Passaram mais uns tempos. E as duas amigas meses mais tarde voltaram a encontrar-se.

A cigarra vinha já de cadil-

lac e com um riquíssimo casaco de peles.

— Viva, amiga formiga. Como vai isso?

— Olá amiga cigarra. Viva o luxo! Nem é preciso perguntar-lhe como lhe corre a vida...

— Pois não. Cã vou andando...

— Bem, pelo que se vê! Então para onde vai, amiga cigarra?

— Olhe amiga formiga: depois do meu último contrato na Broadway fui convidada a ir a Hollywood para fazer um filme — aí, uma história mesmo de tarar. Tenho um romance com um escarvelho da batata, e de pois somos os dois atacados por uma rede de espões armados de insecticidas, mas o meu escarvelho acaba por me salvar e temos uma cena final toda tirada das carochas!

— Deve ser lindo. E agora o que vai fazer, amiga cigarra?

— Agora estou de viagem para França. Vou a Paris fazer uma temporada no Olimpia... E a amiga formiga?

— Oh, amiga cigarra... Isso nem se pergunta. É o mesmo de sempre: trabalho, trabalho afadidamente para não ter surpresas no inverno: bem sabe que é assim que temos que fazer...

— Pois é, amiga formiga, pois é. Mas agora como vou para Paris...

— Ah, é verdade: a amiga cigarra vai para Paris... Faz-me um favorzinho?

— Com certeza, amiga formiga, diga lá. O Francisco: tome aqui nota do endereço da minha amiga formiga!

— Olhe é só para ver se me encontra lá por Paris um senhor chamado La Fontaine.

— La Fontaine? Parece-me que já ouvi falar. Foi aquele que escreveu a fábula...?

— Foi foi. É para lhe dizer que a formiga lhe manda dizer que vá barda merda mais as fábulas que ele inventou!



CONSULTÓRIO SENTIMENTAL



"ORQUIDEA INQUIETA" (18 anos, Entroncamento) — Acha que as intenções dele são sérias?

RESPOSTA — Vá tomando a "pílula" e aguarde.

"LOIRA DESILUDIDA" (42 anos, Lisboa) — Será que o meu "Kiki" volta?

RESPOSTA — Não esteja desiludida. Com casa posta, bons rendimentos e automóvel à porta, não tardará em arranjar outro "Kiki".

"ROSA INDECISA" (22 anos, Lisboa) — Por favor, não publique a minha carta.

RESPOSTA — Tem toda a razão, minha querida Rosa Indecisa, em não querer casar sem apurar perfeitamente se o seu noivo é fascista ou não. A felicidade dum lar depende das ideias políticas do marido e, como é sabido, os fascistas dão péssimos maridos. Massacram invariavelmente as mulheres com a "tortura do sono" (ao sábado, quando vêm tarde para casa), com a "estátua" (quando lêem o jornal sem dizer palavra, durante horas) e, finalmente, com as "conversas em família"... Pelo que me conta, acho que o seu noivo é fascista. Rompa o noivado. Hoje em dia, há todo um leque de opções e cada mulher tem 60 partidos à escolha. Não se precipite. Espere pelo resultado das eleições.

"DUDU" (30 anos, Lisboa) — Devo confessar a minha verdadeira idade ao meu noivo?

RESPOSTA — Talvez não seja necessário confessar a sua verdadeira idade. Mas, para seu bem, achava preferível dizer-lhe que é um "travesti".

"MIREILLE" (54 anos, Amadora) — Sinto-me frustrada nas minhas ansias de ser feliz e constituir família.

RESPOSTA — Não desanime. Quem persiste, sempre alcança. Mas não se deixe embair pela solicitude do seu guarda-nocturno que provavelmente não tem quaisquer intenções de casamento quando a acompanha a casa e lhe abre a porta.

rebola bola



Pronto! A bola está quase a rebolar outra vez. O que vale é isso: e o Zé, que gosta muito de festas e de comícios, tem aquele fraquinho pela bola, que ninguém é capaz de lhe tirar!

Agora já se fizeram sortes de jogos internacionais, e por isso já se começam a

fazer palpites: coitado o Porto é que teve menos sorte: aqueles ingleses são duros de roer... O benfica agora com o Pavic é outra loiça: vocês vão ver o que vai sair dali...

Se calhar o que vai sair dali é um molho de jogadores, que isto de ter três equipas de primeira categoria já deu o

que tinha a dar...

E meus amiguinhos: se os pés estiverem direitos, não é preciso muita gente para fazer um bom clube; no meu tempo (aquí há uns quarenta e oito anos atrás) a gente tinha onze jogadores e um suplente ranhoso, e mesmo assim jogávamos melhor que vocês hoje! Não acreditam? Pois: esta

juventude irreverente nunca acredita cá nos velhostes!

O que vale é que pelo menos no hókey continuamos a ser os melhores do mundo: quando os belgas levaram dezoito até os espanhóis começaram a ver a vida a andar para tras...

Mas nem tudo são rosas no desporto: olhem lá para o Agostinho: toda a gente a dizer que este ano é que ele ia ser o campi-campi-campião, agora agora que já não tinha que ajudar à missa ao Ocaña, e afinal lá ficou a meia adriça...

Paciência: ainda se ao menos ele viesse à volta a Portugal, já se sabe que não lhe davam o prémio — haviam de inventar qualquer coisa para o lixar — mas se ao menos chegava à frente de todos, que também é bonito.

E na terra dos cegos...

Desculpem lá, ó moços do

ciclismo: eu não estou a chamar cego a ninguém: isto é uma maneira de dizer.

Que diabo: a gente tem que dar boa conta do desporto português! Ainda agora fomos lá fora com o atletismo, e logo ficamos em segundo lugar. O quê? Achem pouco? Claro, só havia dois lugares, e algum tinha que ganhar o segundo. Vocês também só sabem dizer mal. Deixem lá começar o nacional, que eu quero ver quem é que se aguenta!

É verdade, já se sabe quantos clubes é que ficam na primeira divisão? Sim porque há aquela coisa do Académico... E na segunda? Sim porque há aquela coisa do Académico... E na terceira? Sim, porque há aquela coisa do Académico...

Bom, o melhor é a gente ficar à espera. É assim uma espécie de totobola...

COISAS do ARCO da

VELHA

REGIMENTO DE SAUDE MUITO UTIL E NECESSÁRIO PARA CONSERVAR E ALARGAR OS DIAS DE VIDA, TIRADO DA MEDICINA DE AVICENA

Extraído na versão original, do "LUNARIO PERFECTUO" de 1885

Diz o Regimento Espiritual do Eclesiastes
"CRINES PECTE, DENTESQUE FRICABIS
ET ITA CEREBRUM MEMBARQUE INVABIS"

Estes versos nos declaram quanto importa para a saúde pentear pela manhã a cabeça, e limpar os dentes, porque do primeiro se seguem três proveitos e do segundo se evitam três danos.

Os proveitos que se seguem de pentear a cabeça, são estes: o primeiro, que a cabeça fique limpa, e aliviada de humores crassos. O segundo é, que os poros se dilatam, e abrem, e assim tem lugar de saírem os vapores do cérebro. O terceiro proveito, e principal, conforme Avicena, (tract. 3, cap. 1) que a vista se clarifica, e livra dos humores grossos, e salgados, e esta regra vale muito para os velhos.

Os danos dos que se evitam esfregando os dentes, são estes: o primeiro é, que a limosidade, e imundicias, que se pegam às gengivas, não só gastam e ennegrecem os dentes, porém também corrompem o bafo, o qual causa fastio, e asco à própria pessoa, e aos circunstantes. O segundo danno é, conforme Avicena, que o alento gastado inficiona o estomago e corrompe o nutrimento. O danno terceiro é que gastando-se o nutrimento, sobem os humores corruptos ao cérebro, e o perturbam, e damnam.

(Descanse o leitor: o Lunário Perfectuo e a Medicina de Avicena, têm pano para mangas. Para a semana damos-lhe mais... e melhor!)



astro-lábia

por: *Korus Kopus*

cont. da pág. 11



AQUARIO

TRABALHO — Não se canse muito. Nem corra atrás de foguetes, que não é por isso que o patrão o aumenta. E a patroa que espere pelo sapatos mais um mezito. Agora é Verão, e não é altura para grandes luxos.

AMOR — Mas não vá gastar os cobses com a roda sobressalente, ouviu? Senão nunca mais se safa.

SAUDE — Sem novidade de maior. Limpe a cera dos ouvidos.



PEIXES

TRABALHO — À brava. Já sabe que vai ser feito um novo comício? É para a campanha dos cinco mil sócios. Nem cada borracho!

AMOR — Pois era isso mesmo. Espere um bocadinho e vai ver. Nem imagina o que vem aí de delegados estrangeiros!

SAUDE — Por agora não vai mal. O pior é depois!

SUPERMANOS

LARGO DO MASTRO 5 (AO CAMPO DE SANTANA)
TEL. 562411/10 LINHAS



A MAIS FABULOSA GAMA DE APARELHAGENS
ELECTRODOMÉSTICA E DE SOM ESTEREOFÓNICO DAS
MAIS FAMOSAS E ACREDITADAS MARCAS MUNDIAIS
MOBÍLIAS MARAVILHOSAS EM TODOS OS ESTILOS
COLCHÕES SENSACIONAIS DE CONFORTO
"EPEDA" E "DELTALOC"